

DESCOLONIZANDO SABERES NAS AULAS DE HISTÓRIA COM USO DO CORDEL

João Otávio Bastos Correia ¹

INTRODUÇÃO

Com um enorme leque de possibilidades de utilização, uma gama de diversidade temática e com a função social de informar e educar, o cordel é um gênero literário que expressa notadamente, o ser nordestino, em toda sua pluralidade, especialmente, as representações contra canônicas, que dialogam com a luta decolonial.

Ajudar os alunos a entenderem que o ensino de História faz sentido, para que eles possam compreender melhor o presente. Trazer à tona outros olhares, pode ajudar a questionar mazelas sociais de hoje e levar a refletir sobre diferentes formas de desigualdade que se ligam a partir de camadas que vão do micro ao macro, da materialidade das relações humanas às representações ideológicas destas, da História local à História Global.

Podemos perceber que nas aulas de História, em relação à educação básica, há uma grande valorização da cultura europeia e de seus grandes feitos, segundo os livros adotados por grande parte das escolas do Brasil. São poucos os conteúdos abordados com maior profundidade, por exemplo, as culturas afro-brasileiras e indígenas, formas de resistência destas aos domínios europeus, os processos violentos de colonização e de aculturação, bem como a cultura local, mote de diversas produções cordelistas.

O trabalho possibilitará ainda levantar e discutir a questão da ocidentalização dos saberes escolares que pouco se conhece e se debate nas aulas de História, mesmo que haja ausência de conteúdos de História local e do cotidiano, no currículo escolar e nos livros didáticos, mas estes estão presentes no cordel e são inúmeras as possibilidades de uso em sala de aula.

O objetivo geral é aprofundar o debate decolonial com os discentes nas aulas de História a partir do uso da literatura de cordel.

O trabalho tem como objetivos específicos:

¹Professor da Escola EFM Presidente José Sarney, Mestre do Curso de História e Letras da Universidade Estadual do Ceará - UECE, jtavinho@hotmail.com;



(1) Identificar as características do cordel como forma de expressão cultural e sua potencialidade pedagógica no ensino de História, em uma perspectiva de descolonização do saber;

(2) Identificar maneiras de se promover didaticamente um debate sobre as relações contra hegemônicas nas aulas de História

Foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica. Para a pesquisa bibliográfica, foram relevantes os estudos de autores da base teórico-analítica ligada ao ensino de História, cordel e descolonização de saberes.

A partir dos resultados, pretende-se destacar como a utilização do cordel em sala de aula pode ajudar na valorização da cultura afro-brasileira.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Por intermédio de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, foi realizada uma revisão de literatura mediante a exploração de textos sobre a temática proposta, com as categorias de análise: o ensino de História, linguagens, literatura de cordel e ensino decolonial. Tem-se o intuito de propor métodos e práticas que promovam debates e estudos sobre a questão da descolonização dos saberes, para que os discentes possam compreender sua História, como foi deturpada e invadida por europeus que aqui estiveram, utilizando o cordel como fonte em sala.

O aprofundamento da questão central deste trabalho, ou seja, a utilização do cordel no ensino de História como forma de descolonização dos saberes nos serve de mote para desenvolver diversos diálogos com o contexto epistemológico dos debates em torno das questões contra-hegemônicas (WALSH, 2009).

Os autores que embasam o referencial teórico decolonial são Fanon (1975), Quijano (2009), Munanga (2008), Ramose (2009), Walsh (2009) entre outros, que dentro de suas áreas de interesses muito auxiliaram no entendimento da base teórico-analítica ligada ao ensino de História, cordel e descolonização de saberes.

A partir dos resultados obtidos na pesquisa bibliográfica, pretende-se apresentar que é possível utilizar o cordel em sala de aula de forma lúdica, com a finalidade de fortalecer a valorização identitária dos estudantes da rede a partir do conhecimento de suas raízes históricas, ancestralidade e cultura local.

Assim, o trabalho considera o sentido de descolonização do saber enquanto uma perspectiva de compreensão e ação no/do mundo orientada para descolonizar a ciência e



apropriar-se dela de forma contra hegemônica, de maneira que haja legitimação dos saberes para além dos patriarcais imperialistas, outros, especialmente no sentido da interculturalidade, construindo, então, tempos e espaços para a inclusão de tipos de saberes e práticas de cuidado do próximo (GOMES, 2017).

REFERENCIAL TEÓRICO

A partir da Escola dos Annales (1929) ampliou-se a concepção de fonte na pesquisa em História e, conseqüentemente, sua utilização no ensino. Na década de 1990 a Nova História foi preponderante, os programas curriculares e livros didáticos incorporaram essa nova tendência da historiografia. Nesse sentido, a produção editorial passou a refletir essas mudanças. Segundo alguns autores, o professor não poderá mais restringir-se ao documento escrito, “mas introduzir o aluno na concepção de documentos iconográficos, fontes orais, testemunhos da história local, além das linguagens contemporâneas, como cinema, fotografia e informática”. (SCHIMIDT; CAINELLI, 2004, p. 95)

De acordo com Bittencourt (2004, p.165): “a associação entre cotidiano e História de vida dos alunos possibilita contextualizar essa vivência em uma vida em sociedade e articular a História individual a uma História coletiva” e em sintonia com a perspectiva da autora, ao trabalharmos a História local cearense/nordestina, adentramos no universo da cultura local/regional, empregando nas aulas elementos da cultura popular presentes no cotidiano dos estudantes.

A partir do cordel pode-se debater nas aulas uma variedade de assuntos que levam o estudante a aprender de forma mais prática e com mais sentido sobre temáticas que perpassam conceitos como: cultura popular, cotidiano, História local, memória e cultura afro-brasileira. O que pode ainda abrir perspectivas de compreensão da sociedade a partir de outros olhares, abordando-se, por exemplo, questões comumente problematizadas por autores decoloniais como Fanon (1975), Quijano (2009), Spivak (2014).

Não se pode esquecer que, apesar dos avanços, de acordo com Munanga (2008) muitos dos livros didáticos utilizados como referência para o aprendizado dos alunos em sala de aula são ainda muito embasados em uma visão de mundo positivista, o que é tendencioso para resumir a História a grandes nomes e datas oficiais associadas ao eurocentrismo.

Nesse horizonte, a subalternização da maioria da população mundial se estabelece



pelo controle do trabalho da intersubjetividade, o que se estrutura pela arbitrária designação do eurocentrismo/ocidentalismo como a forma específica de produção de conhecimento e subjetividades na modernidade (SPIVAK, 2014; RAMOSE, 2009).

Em consonância com isto, este trabalho traz uma reflexão sobre a inserção da cultura popular no ensino de História, bem como a questão de descolonização de saberes (QUIJANO, 2009; WALSH, 2009), utilizando a literatura de cordel como fonte e importante ferramenta nas aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o advento da Nova História, a ampliação de fontes e temas para a pesquisa histórica e para as novas tecnologias a serviço da área educacional suscitou o debate sobre as questões metodológicas e estratégias que envolvem o ensino de História. Em decorrência disso, o professor de História vem tentando diversificar o uso de novas fontes e linguagens no ensino da disciplina na Educação Básica, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e participativo.

Diante das reflexões, o cordel se destaca como uma linguagem que se constitui fonte capaz de aproximar os estudantes a uma história viva, repleta de significados para o seu cotidiano.

Foi possível perceber que tal história viva pode ser estudada sob uma perspectiva de afirmação das vozes marginalizadas pelo ocidente hegemônico, o que dá um tom decolonial as performances de diversos cordéis.

Os alunos precisam se verem no contexto histórico revelado pelos cordéis, o que ocorrerá de maneira mais crítica se destacado sua inserção dentro do horizonte de lutas contra os saberes e poderes ocidentais.

É perceptível no ensino de História da rede pública que não há uma valorização da cultura afro-brasileira ou um incentivo a educação antirracista em relação ao ensino em sala de aula.

Além de não conter assuntos aos quais se engaje a cultura afro-brasileira, ainda falta o interesse de se lutar por determinados temas relacionados a questões de preconceito racial muito presentes na realidade da sociedade atual em que está inserida a comunidade local e escolar.

A partir das contribuições da literatura de cordel, pretende-se que os discentes conheçam não somente as mazelas da sociedade nordestina, mas também a riqueza



cultural do seu estado por meio das diversas manifestações artísticas e culturais como: músicas, culinária, linguagem, danças, folclore, seus ancestrais afro-descendentes, conhecendo a maneira simples e batalhadora do povo nordestino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, contribuímos com algumas possibilidades de fomentar um ensino de História crítico e que contribua com a formação cidadã dos aprendentes, além da conscientização da necessidade de afirmar as pautas decoloniais.

Palavras-chave: Cordel, Decolonial, Relações contra hegemônicas.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

FANON, Frantz. Do pretense complexo de dependência do colonizado. In: **Pele Negra, Máscaras Brancas**. Porto: Paisagem, 1975, p. 97 – 120.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador:** saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada / [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, Boaventura de Souza & MENESES, Maria Paula (Orgs.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2009.

RAMOSE, Mogobe B. Globalização e Ubuntu. In: SANTOS, Boaventura de Souza & MENESES, Maria Paula (ORGS). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2009.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, reexistir e re-viver. In: CANDAU (org.). **Educação intercultural na América Latina:** entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: Editora 7 letras, 2009.

